

Caio Silas Alvarenga Malaquias<sup>1</sup>

“Quisera como Dante em via estreita/extraviar-me no meio da floresta” (Campos, 2000). Assim o monumento da crítica literária Haroldo de Campos abre o seu poema referenciando aquele que é por muitos considerado o maior poeta do Ocidente, Dante Alighieri. É verdade que Haroldo não apenas se valeu dessa referência em seu poema como forma de prestar tributo ao florentino, também ele seguiu à risca as estrofes em tercetos e os versos decassílabos, que são a marca registrada de A Divina Comédia.

Mas que não se pense que a relação do crítico com o poeta termina aqui, Haroldo comentou e inclusive traduziu trechos do famoso poema de Dante, valendo-se, para tanto, de seu famoso método de “transcrição”, uma forma original de traduzir que prioriza adaptar o sentido e os efeitos do texto à língua traduzida, ao invés de manter o rigor da sintaxe e da morfologia original. Segundo o próprio sobre o seu método: “para nós, tradução de textos criativos será sempre *recriação*, ou criação paralela, autônoma porém recíproca”. (Campos, 2004, p. 35)

Muitos foram os tradutores da comédia para o português e talvez a tradução mais difusa seja a de José Pedro Xavier Pinheiro (Alighieri, 2002), amigo de Machado de Assis e primeiro tradutor conterrâneo do texto de maneira integral. Não que a sua tradução se excela às demais, que, assim como ela, são maravilhosas, o que justifica essa maior difusão é o fato de o seu texto já estar em domínio público. Entretanto, há um problema geral que permeia essa sua tradução. Realizada no século XIX, muitas das palavras e das formas sintáticas utilizadas estão em desuso, uma vez que o idioma se transforma, e, assim, o seu texto costuma frustrar ou encontrar resistência no leitor médio.

Pensando nisso eu decidi “experimentar” o texto e – por que não? – “transcriá-lo” numa linguagem mais “simpática” aos nossos tempos, e o resultado é este primeiro canto que eu vos entrego em seguida. Toda tradução ou transcrição é polêmica, é indireta e, de certa maneira, é original. Não me preocupei com nenhum desses requisitos, senão em me deleitar com o texto mesmo. Ei-lo então, caminhai junto a Dante em seu primeiro passo na comédia:

---

<sup>1</sup> Professor de inglês e redação formado em letras inglês pela UFPI e pós-graduado em ensino de língua portuguesa pela Universidade Cândido Mendes.

## Canto I

Quando alcancei metade dessa vida  
Eu me perdi em uma selva escura,  
Deixei a trilha e vi-me sem saída.

Difícil é descrever nesta escritura  
Esta terrível selva rude e forte,  
Só de a lembrar torno a sofrer tremura!

O seu sabor amargo é quase a morte,  
Mas porque boas coisas encontrei,  
Narrá-las-ei conforme a minha sorte.

Eu não me lembro como foi que a achei,  
Pois tinha muito sono àquela altura,  
Quando o caminho certo abandonei.

Chegando ao pé de um morro se afigura  
A mim o fim de um vale tão imenso  
Que estremei àquela tal figura.

Olhei-lhe o dorso ao alto e tão intensos  
Os raios do planeta o recobriram,  
Que sempre guia ao rumo o nosso senso.

Então os meus tremores reduziram,  
Pois revolvía esse meu peito há tanto  
Naquela noite a qual meus olhos viram.

E como quem, sem ar, ofega enquanto

Deitado em praia torna a olhar o mar

Depois de se afogar, tamanho o espanto;

Assim minh'alma, querendo evitar,  
Tornava ainda a remirar meus passos  
Onde jamais ninguém pôde escapar.

Um pouco após folgar meu corpo lasso  
Segui em frente pela encosta inculta,  
Mas sempre alerta, num lento compasso.

E eis que no início da descida avulta  
Uma pantera toda manchetada,  
Que se mostrava rápida e astuta.

Ficou por muito tempo ali parada,  
Atrapalhando-me em seguir em frente,  
Até pensei em desistir da estrada.

No céu rompia uma manhã nascente  
E o sol brilhava junto das estrelas,  
Os quais o amor de Deus pusera rentes

Na criação das tantas coisas belas,  
Tais quais as cores da pantera adiante,  
Que me causava expectativa ao vê-la

Por contemplá-las sob alvor calmante.  
Mas antes se me volta o medo ao peito  
À vista de um leão, que surge avante.

Enquanto vinha reparei-lhe o jeito,

A juba erguida, a rábida avidez,  
Que sobre o ar causava um grave efeito.

Uma loba surgiu e a cupidez  
Me fez lembrar, devido a sua magreza,  
E à tanta gente morta na escassez.

Olhar-lhe ali causou-me tal surpresa,  
Àqueles olhos de terror profundo,  
Que em prosseguir não tinha mais certeza.

E como quem ajunta bens no mundo  
Ao vir-lhe a derradeira hora da vida  
Se desespera e chora gemebundo;

Assim deixou-me a loba e, sem saída –  
Pois me acoitava, vindo pouco a pouco –,  
Eu recuava à escuridão sofrida.

Ladeira abaixo eu vinha, em tal sufoco,  
E ante aos meus olhos fora descoberto  
Alguém a quem eu estivera mouco.

Quando eu o vi naquele grão-deserto,  
Gritei-lhe: “Ajuda-me em minha desgraça!  
Quer sejas alma morta ou homem certo!”

“Fui homem, mas meu corpo é já carcaça!  
Minha linhagem foi da Lombardia  
E a Mântua a pátria dada à minha raça.

Nasci com Júlio em sua era tardia,  
 Vivi na Roma do bondoso Augusto,  
 No tempo em que imperava a idolatria.

Eu fui poeta e celebrei o justo  
 Filho de Anquises, prófugo de Tróia,  
 Depois que Ilion soberbo foi combusto.

Mas tu te rendes à essa paranoia?  
 Porque não sobes à montanha amável,  
 Que é sempre fonte do deleite, é joia?"

“Virgílio, és tu? – a fonte admirável  
 Que mana um rio de versos tão faustoso”  
 Falei-lhe assim, com um rubor notável.

“Ó, luz dos vates e também seu gozo,  
 Valham-me a estima e a dedicação,  
 As quais rendi ao teu verso formoso.

Tu és o artista do meu coração,  
 O único a quem eu credito a fama  
 Que hei recebido, ó, minha inspiração!

Vê como a besta em meu encalço trama!  
 Acode-me, erudito renomado,  
 Pois minhas veias tremem, quase em chamas.”

“Convém-te a ti seguir por outro lado”,  
 Ele me disse ao ver-me ali em pranto,  
 “Para escapares desse fero fado.

A fera que te fez chorar de espanto  
 Não dá passagem a quem surge à frente,  
 Ela se impõe e mata, e mata tanto.

Seu gênio é tão cruel e é tão ardente  
 Que o seu desejo nunca se sacia,  
 Assim que come a fome é mais premente.

Com muitas feras ela se amasia  
 E mais serão até que um Veltro venha,  
 O que a fará morrer em agonia;

Um tal que aos bens e às posses não se atenha,  
 Mas à ciência, à honra e à caridade,  
 Que dentre feltro e feltro ele provenha.

E seja a humilde Itália a sua herdade,  
 Onde Turno morreu, também Camila,  
 E Euríolo e Niso em plena mocidade.

Pois ele a caçará, de vila em vila,  
 Até torná-la às trevas infernais,  
 Lugar de onde a cobiça se destila.

Agora eu seguirei, caminha atrás,  
 Guiar-te-ei, serei os teus sentidos,  
 Por esses territórios imortais,

Onde ouvirás clamores tão sofridos;  
 Verás as almas na segunda morte  
 Sofrerem corrompidas, aos gemidos;

Verás também quem inda se conforte,  
Pois mesmo em chamas há de unir-se aos crentes  
E logo partilhar da sua sorte.

E se subires a tais ambientes  
Um'alma bem melhor será tua guia  
E seguiremos rumos diferentes,

Porquanto Deus jamais permitiria  
Que um rebelado à sua lei, como eu,  
Subisse aos céus em vossa companhia.

Em tudo reina e tudo o que há é Seu,  
Mas lá reside o trono em que comanda:  
Felizes os que a Si Ele elegeu!”

E então roguei-lhe: “vai, poeta, anda!  
Por Deus, quem não provaste, me resgata  
Dessa tragédia e doutra mais nefanda;

Conduz-me aonde disseste e lá eu bata  
À porta de São Pedro e possa olhar  
A angústia que escutei da forma exata.”

Moveu-se e comecei a acompanhar.

## REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

CAMPOS, Haroldo de. **A máquina do mundo repensada**. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.

## PERDENDO-ME COM DANTE EM VIA ESTREITA: UMA TRANSCRIÇÃO DE O PRIMEIRO CANTO DA DIVINA COMÉDIA

\_\_\_\_\_. CAMPOS, Haroldo de. **Da tradução como criação e crítica. In: metalinguagem e outras metas.** São Paulo: Perspectiva, 2004.